



Brasília-DF, 11 de julho de 2025

Conferência Livre – Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Filiada à
CNTI

5ª CNPM
Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres
MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

CONFERÊNCIA LIVRE
Tema: "Igualdade no Mundo no Trabalho, Autonomia Econômica e a Política do Cuidado"

Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste
Data: 17/07/2025
Horário: 9h às 12h

Palestrante
Rosane Silva
Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Políticas de Cuidados do Ministério das Mulheres

Palestrante:
Dra. Marilane Teixeira
Economista, doutora em desenvolvimento econômico, pesquisadora e assessora sindical na área de trabalho e gênero

Virtualmente pelo ZOOM
Faça já sua INSCRIÇÃO!

CNDM CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER
MINISTÉRIO DAS MULHERES
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

Cuidado, que será realizada virtualmente através da plataforma ZOOM, dia 17/07 a partir das 9h.

Link para inscrições:

https://docs.google.com/forms/d/1FzDoFPau6IEt4bWpPnKn0C9xeDHxMfCtJit0mHIIVvI/viewform?edit_requested=true

INPC

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

JUNHO/2025

0,23%

INPC ACUMULADO
12 MESES
DATA-BASE EM
JULHO 5,18%



INPC tem alta de 0,23% em junho



Foto: Arquivo da Agência Brasil

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,23% em junho. No ano, o acumulado é de 3,08% e, nos últimos 12 meses, de 5,18%, abaixo dos 5,20% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2024, a taxa foi de 0,25%.

Os produtos alimentícios passaram de 0,26% em maio para -0,19% em junho. A variação dos não alimentícios passou de 0,38% em maio para 0,37% em junho.

Quanto aos índices regionais, a maior variação (0,55%) ocorreu em Belo Horizonte por conta da energia elétrica residencial (8,54%) e da gasolina (1,56%). A menor variação ocorreu em Porto Alegre (-0,10%) em razão da queda na gasolina (-2,56%) e nos produtos de higiene pessoal (-1,79%).

Fonte: IBGE

Filiada à
CNTI

5ª CNPM
Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres
MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

CONFERÊNCIA LIVRE
Tema: "Igualdade no Mundo no Trabalho, Autonomia Econômica e a Política do Cuidado"

Programação
17 de julho de 2025

9h – Solenidade de Abertura
9h30 - Informes Gerais com a Leitura do Regimento
10h a 10h30
Palestra - Igualdade no Mundo do Trabalho e Autonomia Econômica
Palestrante – Adriana Marcolino (Mestra em Sociologia e Diretora Técnica do DIEESE)
10h30 a 11h
Palestra – A Política do Cuidado
Palestrante – Rosane Silva (Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Políticas de Cuidados do Ministério das Mulheres)
11h – Debates e Apresentação e Aprovação das propostas
11h30 – Escolha das Delegadas e Suplentes
12h – Encerramento.

CNDM CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER
MINISTÉRIO DAS MULHERES
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

A CNTI por meio da Secretaria para Assuntos do Trabalho da Mulher, da Juventude e do Idoso convida as mulheres trabalhadoras para participarem da Conferência Live sobre a **Igualdade no Mundo do Trabalho, Autonomia Econômica e a Política do**



Brasília-DF, 11 de julho de 2025

Em defesa da soberania nacional e contra taxação intervencionista dos EUA

*Ilustração reproduzida do Arquivo Google*

Nós, das centrais sindicais brasileiras, representantes de trabalhadoras e trabalhadores de diversos setores da economia, repudiamos o “tarifaço” de 50% sobre as exportações brasileiras, anunciado pelo governo dos Estados Unidos, liderado por Donald Trump.

Essa medida intempestiva, que remete à memória sombria da participação dos EUA no golpe 1964, não passa de uma reação hostil às decisões do Supremo Tribunal Federal envolvendo empresas estadunidenses que atuam no Brasil. Trata-se, ainda, de um conluio com o bolsonarismo, que insiste em alimentar polarizações e estimular grupos de extrema-direita a traírem os interesses nacionais.

Alertamos para os impactos devastadores que a sobretaxa pode causar à economia e à classe trabalhadora. Um aumento abrupto de 50% nas tarifas sobre nossas exportações — vindas de um país com o qual mantemos mais de 200 anos de relações comerciais — ameaça diretamente a indústria, o agronegócio e diversos setores produtivos, com risco real de demissões em massa, fechamento de empresas e agravamento do desemprego. A medida também tende a encarecer o custo da produção, pressionando a inflação e elevando o custo de vida. Há ainda o risco de instabilidade cambial.

Diante desse ataque à nossa soberania, apoiamos a resposta firme e altiva do governo federal, liderado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e saudamos a recente aprovação da Lei da Reciprocidade Econômica. O governo deve utilizar todos os instrumentos legais para proteger nossa economia e o povo brasileiro.

É também necessário exigir a cassação do mandato do deputado federal Eduardo Bolsonaro que, mesmo abrigado no exterior e recebendo salários pagos pela população brasileira, agiu como um verdadeiro agente

estrangeiro ao fomentar sanções contra o próprio país. Isso configura crime de lesa-pátria.

Ao mesmo tempo, defendemos que o Brasil preserve e fortaleça suas relações internacionais, buscando uma solução pacífica, multilateral e justa. Confiamos que o governo saberá equilibrar firmeza e diplomacia para impedir a escalada de uma crise provocada pelo autoritarismo de Donald Trump.

Reafirmamos, por fim, nosso compromisso inegociável com a soberania nacional, com a legitimidade das instituições democráticas e com os direitos da classe trabalhadora. O Brasil é dos brasileiros — e somente ao povo, por meio de suas instituições, cabe decidir os rumos do país.

Pela soberania nacional, pela democracia e pelo emprego!

São Paulo, 10 de julho de 2025

Sérgio Nobre, presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)

Miguel Torres, presidente da Força Sindical

Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)

Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)

Antonio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)

Nilza Pereira de Almeida, secretária geral da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora

José Gozze, presidente da Pública, Central do Servidor

Fonte: NCST

9 de Julho Operário: Nova Central marca presença



A Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) marcou presença, nesta quarta-feira (9), nas celebrações do Dia da Luta Operária, ato realizado na

**Brasília-DF, 11 de julho de 2025**

sede da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), em São Paulo. O evento foi organizado de forma unificada pelas centrais sindicais e entidades parceiras como o DIEESE, Instituto Astrojildo Pereira e OBORÉ para celebrar a resistência e a memória da classe trabalhadora.

Representando a Nova Central, o presidente da Nova Central – SP, Luiz Gonçalves (Luizinho) e a diretora de Promoção da Igualdade Racial e Gênero da Nova Central, Cátia Aparecida Laurindo, participaram da atividade, reforçando o compromisso da entidade com a valorização da história operária e com as lutas atuais por direitos, justiça social e democracia.



A edição deste ano teve um significado especial ao marcar dois marcos históricos fundamentais: os 40 anos da Greve da Campanha Salarial Unificada de 1985, que mobilizou amplamente os trabalhadores em São Paulo no processo de redemocratização, e os 70 anos de fundação do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), referência técnica para o movimento sindical brasileiro.



Durante o evento, foram entregues os tradicionais Troféus José Martinez, que homenageiam personalidades com contribuição relevante para as lutas sociais. Os homenageados de 2025 foram Heloísa Martins — economista, ex-diretora técnica do DIEESE (1966-1968) e autora da obra clássica "O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil" — e

Almino Affonso, ex-ministro do Trabalho durante o governo João Goulart, cuja trajetória política se destacou no período das reformas de base. Luizinho também foi homenageado pelos presentes durante o ato. O dirigente foi citado publicamente como um grande guerreiro, reconhecido por sua atuação firme e comprometida à frente de importantes batalhas da classe trabalhadora. Foi um momento de muita emoção, que reafirmou o respeito e a admiração conquistados ao longo de sua trajetória no movimento sindical.



"A gente escuta, participa das mobilizações e se toca profundamente com tudo isso. É uma honra estar junto, homenageando quem se foi e também quem ainda está aqui. É um privilégio fazer parte dessas histórias e vivências — dessas lutas que só eles viveram. E o Luizinho é o carro-chefe disso tudo na NCST-SP", afirmou Cátia Laurindo.

O presidente da NCST-SP falou sobre a importância da data: "Este é um momento importante, que celebramos anualmente há nove anos, e que vem ganhando força e visibilidade a cada edição. É fundamental reverenciar a história da classe trabalhadora e dos grandes líderes que deixaram um legado de luta e resistência. O 9 de Julho Operário é um ato de enorme relevância em São Paulo, especialmente porque muitos ainda associam a data exclusivamente à Revolução Constitucionalista de 1932. Por isso, este é o nosso espaço de memória e afirmação, uma oportunidade de demarcar a posição da classe trabalhadora diante da narrativa dominante, resgatando nossa voz e o protagonismo na construção de um país mais justo".

A celebração do 9 de Julho Operário, instituída como data oficial no calendário paulistano em 2017, por iniciativa do então vereador Donato, reafirma o papel central da classe trabalhadora na construção de uma sociedade mais justa. Para a Nova Central, preservar a memória operária é também fortalecer o futuro das lutas coletivas. Como ensina a história do movimento sindical, lembrar é resistir.

Fonte: NCST



Brasília-DF, 11 de julho de 2025

Lula reage a tarifa de Trump e diz que país não aceita tutela externa

Presidente brasileiro defendeu soberania nacional e rebateu críticas sobre Judiciário, liberdade de expressão e relações comerciais.



A imposição de tarifa de 50% sobre todos os produtos exportados do Brasil para os Estados Unidos, anunciada nesta quarta-feira (9) pelo presidente norte-americano Donald Trump, gerou forte reação por parte do governo brasileiro. Em resposta oficial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil "é um país soberano com instituições independentes" e que "não aceitará ser tutelado por ninguém".

A resposta brasileira, assinada pelo próprio presidente Lula, destacou o tom político da decisão de Trump e rejeitou veementemente qualquer tipo de intervenção externa em assuntos internos. "O processo judicial contra aqueles que planejaram o golpe de Estado é de competência apenas da Justiça brasileira e, portanto, não está sujeito a nenhum tipo de ingerência ou ameaça que fira a independência das instituições nacionais", disse Lula.

No mesmo comunicado, o governo brasileiro também rebateu os argumentos comerciais utilizados por Trump. Segundo o presidente, é falsa a alegação de que os Estados Unidos mantêm um déficit na balança comercial com o Brasil. "As estatísticas do próprio governo dos Estados Unidos comprovam um superávit desse país no comércio de bens e serviços com o Brasil da ordem de 410 bilhões de dólares ao longo dos últimos 15 anos."

O presidente brasileiro ainda reforçou que, se confirmada a elevação unilateral das tarifas, o Brasil adotará medidas de retaliação dentro do que permite a Lei de Reciprocidade Econômica. "Todas as empresas, nacionais ou estrangeiras, estão sujeitas à legislação brasileira. Liberdade de expressão não se

confunde com agressão ou práticas violentas", completou, ao defender a regulamentação do ambiente digital e combater discursos de ódio, racismo, pornografia infantil, fraudes e ataques à democracia.

Lula encerrou sua manifestação reafirmando os princípios que regem a política externa de seu governo. "A soberania, o respeito e a defesa intransigente dos interesses do povo brasileiro são os valores que orientam a nossa relação com o mundo."

Tarifaço

A nova tarifa, segundo Trump, entrará em vigor a partir de 1º de agosto. Em carta publicada em uma rede social, o presidente dos EUA alegou que a medida foi motivada por supostas "ordens de censura" do Supremo Tribunal Federal (STF) contra plataformas digitais americanas e pelo que chamou de "ataques insidiosos do Brasil contra eleições livres".

Ele ainda classificou o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro como uma "vergonha internacional", sem apresentar qualquer comprovação para as acusações.

A decisão de Trump já começa a repercutir no Congresso. Enquanto parlamentares de oposição ao governo Lula tentam jogar a culpa no governo, aliados do presidente justificam o tarifaço com atuação de Eduardo Bolsonaro no EUA, onde está licenciado do parlamento brasileiro.

Fonte: Congresso em Foco

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 10/07/2025 | Edição: 128 | Seção: 1 | Página: 65

Órgão: Ministério da Previdência Social/Instituto Nacional do Seguro Social

INSTRUÇÃO NORMATIVA PRES/INSS Nº 188, DE 8 DE JULHO DE 2025

Altera a Instrução Normativa PRES/INSS nº 128, de 28 de março de 2022, que disciplina as regras, procedimentos e rotinas necessárias à efetiva aplicação das normas de direito previdenciário.

Link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-pres/inss-n-188-de-8-de-julho-de-2025-641017496>